

Recorde na expansão monetária de novembro

A falência dos Bancos Auxiliar, Comind e Maisonnave, no último dia 19 de novembro, foi uma das causas da expansão de 24,7% da base monetária (emissão líquida de papel moeda), uma vez que o resto do mercado sofreu uma corrida por parte do público nos dias seguintes à decretação da liquidação daquelas três instituições. Por causa do pânico, registrou-se uma injeção líquida de Cr\$ 1,6 trilhão no mercado, ou seja, o governo comprou mais títulos do que vendeu, através do **Open Market**. A expansão de 24,7% é válida pelo conceito de saldos mensais, enquanto pelo conceito de média de saldos diários a expansão foi bem menor: 11,9%.

Segundo uma nota divulgada ontem à noite pelo Banco Central as causas — entre outras — que pressionaram a expansão da moeda foram a aceleração das atividades comerciais na antevéspera de Natal, os desembolsos para financiar a agricultura e as exportações. A taxa de 27% foi a mais alta deste ano, até mesmo superando de longe aquela registrada em fevereiro, que foi de 19%. Porém, não supera os 36,2% registrados em dezembro de 1984 — conforme o conceito de saldos mensais. De janeiro a novembro de 1985, a base monetária cresceu 161% e nos últimos 12 meses, 255,3%, ainda naquele conceito.

Pelo conceito de média dos saldos diários, a expansão de janeiro a novembro atingiu 172,7% e nos últimos meses, 248,1%. Como fatores de expansão, as exportações exigiram um total de Cr\$ 2,9 trilhões, enquanto o custeio agrícola e a comercialização de trigo e açúcar demandaram Cr\$ 5,4 trilhões.

Porém, os fatores que atuaram para evitar uma explosão ainda mais grave da oferta de moeda foram a captação de depósitos a prazo (Cr\$ 2,3 trilhões), a venda de produtos agrícolas através da política de preços mínimos (Cr\$ 1,5 trilhão) e os retornos de adiantamentos efetuados pelo Banco do Brasil (Cr\$ 1,8 trilhão). A arrecadação de impostos federais contribuiu com um superávit de Cr\$ 1,1 trilhão (receita menos despesas). Aquele montante foi transferido para as autoridades monetárias a fim de ajudar nos seus gastos, evitando-se que se imprimisse mais dinheiro. Desde janeiro, o orçamento fiscal contribuiu com Cr\$ 21,1 trilhões para o orçamento monetário.

Quanto aos meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos a vista nos bancos comerciais e no Banco do Brasil), a expansão em novembro foi de 13,1% e a taxa de variação nos últimos 12 meses foi de 274,1%.